

ATA DA CENTÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 1º-11-2018.

Ao primeiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Dr. Goulart, Elizandro Sabino, Idenir Cecchim, José Freitas, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Paulo Brum e Samir Squeff. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, André Carús, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Melchionna, João Bosco Vaz, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Ricardo Gomes e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Resolução nº 034/18 (Processo nº 1317/18), de autoria da Mesa Diretora, e o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 020/18 (Processo nº 1267/18), de autoria de João Bosco Vaz. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Prof. Alex Fraga, José Freitas e Moisés Barboza. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Samir Squeff, Moisés Barboza, Cassiá Carpes e Fernanda Melchionna. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, Comandante Nádia, Samir Squeff e Moisés Barboza. A seguir, transcorreu o período de Grande Expediente, sem pronunciamentos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, esteve, em 2ª Sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 078/18. Às quinze horas e dezesseis minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mauro Pinheiro e José Freitas e secretariados por José Freitas. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde, Ver.^a Fernanda Melchionna, nossa líder. Estou usando o tempo de tribuna para comentar um episódio lamentável ocorrido na noite de ontem na Escola Grande Oriente, Zona Norte de Porto Alegre, no bairro Rubem Berta. Uma professora foi agredida pela irmã de um aluno porque pediu para que o aluno entrasse na escola, visto que, após às 19h15min, os portões da escola são fechados para resguardar a segurança da comunidade escolar no turno na noite. Eis que, no momento em que fez o pedido, a solicitação, o aluno disse que não entraria e a sua irmã, que estava ao lado dele, disse que ele ficaria com ela e que ele entraria depois. Como as normas da escola determinam que o portão seja fechado porque a Guarda Municipal foi retirada de todas as nossas escolas por parte desta gestão, por parte deste governo, os

professores e os alunos estão desguarnecidos em termos de segurança. Desguarnecidos! O secretário de educação esteve nesta Casa Legislativa no início deste ano, em fevereiro, e prometeu que, ao retirar a Guarda das nossas escolas, garantiria a segurança dos professores e alunos colocando serviço de portaria terceirizado.

Vereadores, ontem foi 31 de outubro, dez meses do ano se passaram, desde a manifestação do senhor secretário se passaram nove meses e o que foi feito? O que avançou na busca do resguardo da integridade física das pessoas que estão nas nossas EMEFs, nas nossas EMEIs? Nada! Nada! A irresponsabilidade desta gestão fez com que uma colega do Município de Porto Alegre perdesse dentes da sua boca com um soco desferido pela irmã de um aluno! Isso é terrível! Fruto da irresponsabilidade deste governo que abandona as nossas escolas, que não faz manutenção, que retira a Guarda Municipal. Para quê? Eu creio que é importante preservarmos e protegermos monumentos públicos, parques, praças, é fundamental, é essencial, mas não deixando desguarnecidas as pessoas que estão nas escolas deste Município. Nós temos uma lei em vigor em Porto Alegre que, infelizmente, nunca saiu do papel, uma lei que cria uma área de proteção ao redor das nossas escolas. Que proteção é essa se os professores têm que passar o cadeado no portão no início do turno e abrir no final? É isso o que está acontecendo! A direção, além de controlar o ponto, além de ter que tratar todos os trâmites burocráticos, resolver conflitos que acontecem quotidianamente, tem também que prestar serviços de portaria nas escolas. É uma vergonha! O abandono que as nossas escolas estão tendo nesta gestão nunca antes foi visto nesta Cidade. Isso é uma falta de respeito! Dez em dez brasileiros acreditam que educação deveria ser prioridade nas políticas públicas. Eu nunca conheci ninguém que diga que a educação precisa ser secundária, todo mundo elenca a educação como prioridade e como caminho para uma sociedade melhor – e esse é o tipo de prioridade que o prefeito propõe?! Estamos abandonados, estamos desguarnecidos. Na quarta-feira passada foi a Zona Leste de Porto Alegre que sofreu: outra professora da Escola Municipal Afonso Guerreiro Lima também foi agredida no interior da escola. Este é o desdém que coloca vidas em risco e em xeque a educação pública desta Cidade. Um grande abraço a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas vereadores e público que nos assiste, sábado que vem comemoram-se os 126 anos da Guarda Municipal – sábado, dia 3 de novembro. A Guarda mais antiga do País é a nossa Guarda Municipal. Eu fui o primeiro secretário da atual Secretaria de Segurança, quando o prefeito Fortunati fez o desmembramento. Porto Alegre tem em torno de 800 guardas municipais; dentre esses, 500 são da centralizada; dividem-se esses 500 por três turnos de 12 por 36: esses 500 se reduzem a 100 ou 110 guardas por turno – turno do dia e turno da noite. São cento e poucos guardas trabalhando em cada

turno. Eu fiz um movimento, muitos são testemunhas disso, muitos que estão aqui nesta Casa, de unificar, trazer esses 300 guardas que estão nas autarquias. A autarquia que mais tem guardas, quase 200, é o DMAE; fiz um movimento para trazer também os do DMLU e os do DEMHAB. Não houve vontade política de unificar para a gente poder, justamente, resolver esse problema das escolas. Tentei também priorizar as escolas, tirar os guardas das autarquias e de vários setores, mas não deixaram eu fazer isso, justamente porque a gente sabe, senhores professores, o quanto sofrem, no dia a dia, numa cidade tão violenta como está Porto Alegre, os alunos violentos, familiares de alunos violentos, e o que ocorre. Tocamos o concurso que ainda está vigente, mas infelizmente acho que nessa gestão não vão chamar os nossos guardas. Fora isso, acho que a Secretaria de Educação do Município teria que contratar porteiros para resolver essa situação, para os professores não ficarem preocupados também com a segurança das escolas.

Eu quero aqui homenagear a Guarda Municipal, que tem trabalhado com os poucos guardas que tem Porto Alegre, que teria que ter em torno de 1,5 mil guardas municipais – esse seria o ideal para Porto Alegre para atender minimamente, não sei quando isso vai ser atendido. Queremos aqui homenagear a Guarda Municipal, que tem desempenhado o seu papel até mesmo extensivamente, exercendo um papel de segurança também. Por onde ela anda, está também ajudando a Brigada Militar, as polícias, enfim, estão trabalhando unidas para que os porto-alegrenses venham a ter uma melhor segurança. Vamos lutar para que esse problema das escolas venha a ser resolvido o mais breve possível. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Ver. Mauro Pinheiro, colegas que estão aqui nesta quinta-feira, todos que nos acompanham. Eu, na realidade, ontem, nesta Casa, tive o apoio suficiente de vários colegas, de várias bancadas para aprovar o projeto de desburocratização das podas na Cidade. Eu quero reconhecer que, a pedido desses colegas, não subi a esta tribuna porque o projeto, fora ter sido debatido durante dois anos e modificado, teve audiência pública, teve reuniões na PGM, na Secretaria do Meio Ambiente, cartilhas foram feitas, conversas foram feitas. Eu atendi o pedido dos vereadores que solicitaram que eu não utilizasse o tempo ontem para que a gente pudesse apreciar a matéria. Quero agradecer profundamente aos colegas que entenderam o espírito do projeto, um projeto que visa, ao contrário do que a gente vê em alguns discursos ideológicos, cuidar das árvores – de uma parte delas ao menos – para que elas sejam tratadas, cuidadas. Nós, hoje, temos um grande número de pedidos não atendidos, são dez mil ou mais pedidos, para diminuir essa fila, para fazer com que a SMAMS tenha condições de atender com menos demora, para a gente retirar dessa fila aquelas pessoas que hoje são multadas quando a prefeitura vê que a sua

calçada está com um buraco e elas não cuidaram, porque são as responsáveis pela calçada; nada mais justo que aquelas que têm um problema de uma árvore correndo o risco de cair em cima de sua casa, de destruir a sua moradia, como inúmeros casos. Só a última parcial de indenizações passou de R\$ 150 mil de pedidos de indenizações deste ano. São árvores que a gente vê que estão caindo, podres, que às vezes não são bem cuidadas e vão hoje poder, se este projeto vier a ser sancionado, contar com responsabilidade técnica, pois o cidadão poderá contratar um biólogo ou um engenheiro florestal para fazer esse serviço. Eu agradeço profundamente às pessoas que compreenderam esse espírito, que é o espírito de proteger as árvores, que elas tenham podas eficientes, que se combata a erva-de-passarinho, que nós possamos cuidar desta Cidade, que possamos ver menos árvores caindo sobre pessoas, carros, imóveis e que possamos cuidar desta linda Cidade que temos.

E eu não poderia deixar de citar e mostrar para vocês que, casualmente, no veículo do Correio do Povo de hoje, temos, na parte do leitor, o Sr. Fausto Diefenbach, aqui de Porto Alegre, que mandou e foi publicado hoje – vejam a coincidência! – (Lê:) “Vejam só que ironia. Até hoje não fui atendido. Solicitei à Prefeitura de Porto Alegre, pelo fone 156, em fevereiro de 2013 – fevereiro de 2013! –, registrado pelo protocolo nº 0225101449, a poda de duas árvores Estremosas defronte à minha residência, por estarem tomadas de erva-de-passarinho, mas ainda não fui atendido. Uma delas está quase liquidada. A quem devo recorrer antes que a hospedeira mate as duas? Para outra gestão já. Então esse projeto atende esse tipo de questão para evitar que as árvores da nossa Cidade morram, e que não tenha eficiência esse tipo de serviço. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Samir Squeff está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR SAMIR SQUEFF (PT): Boa tarde a todos presentes, cumprimento o Presidente Mauro Pinheiro, a todos os pares, as pessoas que nos ouvem. Aproveito meu tempo de fala hoje aqui para tocar num assunto que não sai da imprensa, ontem e hoje, e vê-lo utilizado numa matéria que li num veículo de comunicação que não me representa, que é a Zero Hora. Está no ZH de hoje, na coluna do Tulio Milman, falando que o juiz Sérgio Moro acaba de legitimar o golpe no Brasil. É sobre isso que gostaria de falar hoje. O juiz Sérgio Moro teve influência direta nas eleições de 2014. O juiz Sérgio Moro teve influência direta na retirada da ex-presidente Dilma, uma presidente digna, honesta. O juiz Sérgio Moro teve influência direta na prisão do maior líder popular da história do Brasil. E agora, o juiz Sérgio Moro vira ministro da justiça. Vejam bem, juiz e política, tudo a ver, né, gente? Quem cuida das nossas vidas, quem é

para estar responsável para se manter a justiça no nosso País agora assume o ministério da justiça. É a mesma coisa um árbitro de futebol, na final do campeonato mais importante da década, expulsar cinco jogadores de um time e, no outro, virar diretor do departamento de futebol. É o que está acontecendo hoje. Portanto, eu venho aqui trazer o repúdio da minha bancada e dos meus colegas de esquerda, porque, em qualquer país do ocidente, um juiz que tivesse feito o que ele fez já estaria preso e respondendo pelos seus crimes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde; sem delongas, subo aqui, na realidade, para comemorar. Estamos às vésperas de um feriado, vamos sair daqui hoje com algumas notícias muito boas. A gente tem acompanhado o esforço da prefeitura, através da Secretaria da Saúde, que, apesar das dificuldades com o déficit, tem feito esforços muito importantes. Comemoramos, esta semana, o anúncio de mais um posto de saúde que funcionará até às 22h, um compromisso assumido durante a campanha desta administração. É mais um posto funcionando na Zona Norte, lá na querida comunidade da Santa Rosa.

Hoje eu trago a publicação da coluna de Paulo Germano, Perimetral, no jornal Zero Hora, que todos nós acompanhamos, que cuida da Cidade. Um importante projeto tomando corpo, principalmente para este vereador, que veio da Malucos do Bem, uma rede de ação social que sempre batalhou muito com palestras gratuitas, em conversas com jovens, com pais sobre a questão das drogas. É muito importante ressaltar que, apesar de todas as dificuldades, nós teremos aqui um atendimento 24 horas contra as drogas. Na região com a maior concentração de usuários de *crack* da Cidade, a prefeitura se prepara para inaugurar uma unidade de tratamento inédita no Brasil. Muito obrigado à prefeitura através da Secretaria da Saúde, ao secretário Erno.

Para não perder a mão, também queremos ressaltar, na área da saúde, que a prefeitura está ganhando mais 40 novos profissionais para o HPS. O HPS, que a gente aqui sabe das dificuldades, a gente tem feito, todos os vereadores, um esforço máximo para a sua defesa. São 40 profissionais de enfermagem – técnicos e enfermeiros; sendo que 10 deles já estão em treinamento na instituição hospitalar, os demais iniciam as atividades até meados de novembro. Palavras do secretário Erno. E também quero ressaltar, juntamente com várias colegas que integram a Frente Parlamentar de Recuperação do Centro Histórico, cuja pauta recorrente é sobre os moradores de rua, o projeto, mais uma vez, que tem o DEMHAB, a FASC, mas que é capitaneado pela saúde, que tem atendido e retirado casais, pessoas que estão morando na rua e que sofrem de alguma moléstia de saúde, seja de dependência química ou doenças das mais variadas. Obrigado, prefeitura, obrigado, Secretária da Saúde, é muito importante que nós, que fiscalizamos o Poder Público, também tenhamos olhos aqui para as boas ações,

as boas conquistas que esta administração vem, gradativamente, demonstrando com muito trabalho. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Ver. Mauro, quero saudá-lo, comandando os trabalhos, mas eu não poderia deixar passar em branco aqui a manifestação do Ver. Samir, até desejo, vereador, que tenhas muito êxito aqui na Câmara, mas V. Exa. me parece, em primeira instância, que entende muito pouco de política e menos de futebol. Parece que foi tendencioso, ideologista, o que nós não aceitamos mais. Até peço a esta Casa... pois tem uma resolução aqui que praticamente nos obriga a assinar a Folha de São Paulo. Eu não quero mais a Folha de São Paulo, estou devolvendo. É um jornal conivente com essa esquerda retrógrada que mandou no Brasil há muito tempo. Nós temos que ter liberdade, pluralidade – é isso o que a esquerda sempre fala, eles pensam que a democracia só pertence a eles. O vereador deixa aqui, bem claro, a fraqueza do seu partido, quando perde para apenas um juiz – foi isso que ele disse. Portanto, tem que olhar e enfrentar essa realidade. Hoje, no Congresso Nacional, nem os de oposição querem ficar com vocês, já fizeram blocos diferentes, Ver. João Bosco! PDT, PSB... nem o PCdoB! Olhem as contradições da política brasileira. Essa esquerda atrasada! Ao falar nisso, nós temos que começar a desmontar, aqui em Porto Alegre, alguns esquemas que eles fazem. Aqui, eles mandam na Câmara. É festival disso, festival daquilo... Ridículos! De esquerda, e que não representa a totalidade da sociedade porto-alegrense. Nós temos que desarmar essas questões deles em Porto Alegre.

O Ver. Samir mostrou aqui aquele sectarismo de esquerda radical. Ontem mesmo eu disse aqui: todos têm direito à democracia. Quem acha que é dono da democracia quase quebrou o Brasil, quase quebrou o Rio Grande e quase, para não dizer, quebrou a Prefeitura de Porto Alegre nesses 16 anos. Cansamos aqui de aprovar verba do DMAE para salvar a administração do PT, Ver. Barboza, Ver. Valdir. Aqui nós aprovamos seguidamente adiantamento de recursos do DMAE para salvar a administração do PT. Aqui em Porto Alegre, quando eu assumi a secretaria de obras, estava parada a 3ª Perimetral, porque não vinha mais dinheiro do BID para Porto Alegre, já que a prefeitura do PT não fazia a contrapartida de 30% com o Banco Internacional. Ah, vamos olhar para trás um pouco o que vocês fizeram de mal à sociedade! Vocês dividiram a sociedade que está repugnando vocês! A sociedade deu a resposta nas urnas. Vocês jamais acreditaram que um só homem ganharia de vocês! Vocês jamais acreditaram que as redes sociais derrubariam vocês. Vocês jamais acreditaram que a sociedade entenderia a maldade que vocês fizeram a este País. Ou vocês vão se reciclar ou não vão voltar mais, porque a sociedade não vai deixar. Os seus próprios companheiros das coligações estão se afastando, Ver. João Bosco Vaz.

Anteontem, na Folha de São Paulo, esta de que eles gostam muito, o Ciro Gomes deu uma entrevista falando do mal que o PT fez para o PDT, para a Nação brasileira.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sem dúvida, Ver. João Bosco, que se manifestou aqui, dias antes, em relação ao afastamento do PDT do PT. E é verdade, porque, no Estado, falo pela minha cidade, é um atraso total! Onde eles pegaram, a coisa não anda! Eles querem creditar... E falam mal do Temer! O Temer foi eleito por eles, como vice-presidente. Para concluir, temos que entender a realidade. Se vocês não entenderem como partido político e como pessoas, que eu considero boas, inteligentes, vocês não vão sair mais dessa, vocês não vão mais para o 2º turno em Porto Alegre, vocês não vão mais para o 2º turno no Estado, vocês já perderam a nacional. Vamos ser sinceros, nada como o Nordeste, gente trabalhadora, mas, na época da ditadura, o nicho da Arena era no Nordeste também – perdia em todo o Brasil e ganhava no Nordeste. Com o PT foi igual, só que isso cansa. Tu não vais só dando migalhas! Esse pessoal precisa crescer, ter estima como ser humano. Tenho certeza de que o novo governo olhará com outros olhos, com os olhos de valorização daquela sociedade nordestina, que merece, sim!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde, primeiro eu queria dizer que o #EleNão, até há pouco tempo, era filiado ao PP. Ver. Cassiá Carpes, V. Exa. sabia que o Bolsonaro, eleito democraticamente para Presidente da República, pela vontade do povo – a minha opinião é que ele não é um homem capaz para assumir a Presidência do Brasil –, era do PP até há pouco tempo? O PP não deu legenda para o Bolsonaro, por que será? O Bolsonaro foi para o PSL, e atrás dessa cortina tem muitas perguntas e muitos problemas que serão desvendados, possivelmente, com o tempo. V. Exa. também falou que a esquerda, o PT e o PSOL, enfim, é que mandam nesta Casa. Quem manda nesta Casa, Ver. Cassiá Carpes? Sei que V. Exa. não compactuou com isso, um acordo desleal, e poderia dizer muito mais: deixando o PT e o PSOL fora das comissões, da presidência e muito mais nesta Casa! Foi um acordo desleal, não foi cumprido nem o Regimento Interno, e tem coragem de dizer isso. Não dá! Não dá! Nós, inclusive, estamos na justiça buscando essa proporcionalidade. Esperamos que a justiça seja também prudente e consiga reverter esse caso, caso não o faça, é da vida! Nós inclusive entendemos que este espaço é para aceitar a opinião diferenciada, a opinião dos partidos e viver num país democraticamente.

E aí queria me dirigir a nobre Ver.^a Comandante Nádia, V. Exa. convoca, para a próxima terça-feira, uma audiência pública com a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana e com a Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude, e a pauta desta audiência será a manifestação político-partidária em escolas privadas da cidade de Porto Alegre. V. Exa. deve ter acompanhado, há poucos dias, que o Supremo Tribunal Federal proibiu a entrada de policiais dentro das universidades para a livre manifestação. Como, nós, vereadores – eu até acho que seria importante V. Exa. discutir o tema –, vamos interferir numa escola privada, como no Colégio Rosário, que os alunos fizeram um movimento apartidário?! Ele não foi político-partidário, ele foi apartidário! Bom, mas aí tem uma denúncia, e eu acho que V. Exa., com toda a propriedade, vai aqui argumentar, foi uma denúncia dos próprios pais. Mas será que os pais estão tolhendo a liberdade da juventude? Será que agora nós vamos viver um período tão crucial, ditatorial de impedimento da juventude, dos DCEs, dos centros acadêmicos? Creio que não. Vamos começar a medir até onde é a função do vereador de poder dialogar e fazer uma interlocução para o bem de todos. Lá naquele colégio, como em tantos outros, tem pensamentos diferenciados como tem nesta Casa. Vamos respeitar esse movimento. É um movimento político-partidário. Poderia ser o inverso, e aí nós poderíamos dizer que seria político-partidário? Não. Nós temos que entender que esses movimentos são espontâneos, são de uma forma que não há como tutelar e, ao mesmo tempo, carimbar que são ideológicos. Por isso quero lhe pedir uma certa atenção, um carinho especial, porque essa juventude vem, em ambos os lados, com uma enorme força e com uma enorme disposição de poder reduzir as injustiças e ir contra as falcatruas – isso é real em ambos os lados. Portanto, nós somos parceiros da democracia e da livre expressão de pensamento. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Muito obrigada, colega que está presidindo esta sessão, Ver. José Freitas, em teu nome, quero cumprimentar os colegas vereadores. Quero, primeiramente, falar aqui, de uma forma bem rápida, sobre mais uma tragédia no Brasil. Foi descoberto que a reforma agrícola tem quase R\$ 3 milhões de desvio, onde pessoas que efetivamente teriam que estar trabalhando no campo, na área agrícola, e que recebem menos de três salários mínimos, foram efetivamente passadas para trás e, em seus lugares, estão recebendo prefeitos, senadores, empresários, de uma forma, mais uma vez, absurda aqui no Brasil. Vamos ver no que vai dar essa reforma agrária que está sendo investigada.

E, infelizmente, temos os cofres no Brasil, um País rico, sendo roubados por quem deveria estar priorizando as pessoas que mais necessitam. Quero falar aqui de

duas professoras que acabaram sendo espancadas, em menos de uma semana, em escolas aqui de Porto Alegre, uma na Lomba do Pinheiro, a outra no Rubem Berta. Uma vergonha para as escolas, uma vergonha para as pessoas de bem termos professoras sendo espancadas em plena sala de aula ou no ambiente escolar. Isso é uma falta de respeito generalizada, uma falta de respeito que vem acontecendo ao longo dos anos, quando as próprias escolas não exigem que seus alunos façam também o dever de casa: respeitem os símbolos nacionais, o Hino, a Bandeira, as autoridades constituídas por voto universal. Não há necessidade que eu goste do prefeito, do governador ou do Presidente da República, caro vereador, mas há necessidade que se respeite essas pessoas, porque elas estão instituídas do poder ali a elas consagrado pelo voto universal. E esse tipo de desrespeito nós vemos acontecendo ao longo do tempo com professores, com as autoridades constituídas, com a Polícia Militar, quando os jovens vão à rua gritar que querem o fim da Polícia Militar, com os próprios vereadores, em que, muitas vezes, tivemos aqui na Câmara pessoas na plateia cuspiendo, gritando, xingando. Nós estamos chegando, efetivamente, no fundo do poço, onde professores que, muitas vezes, não exigem o respeito dos seus alunos estão sendo desrespeitados na mesma medida em que falta o pulso firme. Quero dizer que fizemos agora, como disse o colega Oliboni, um convite aos colégios particulares porque fomos procurados efetivamente por pais, mães preocupados com a manipulação que está acontecendo dentro dos colégios. Eu fico preocupada, Ver. Oliboni, porque esta é a função do vereador: receber a demanda e não virar as costas para a sociedade que está nos procurando. Pais e mães preocupados com a doutrinação dentro da escola.

Não foi uma simples manifestação de jovens, foi arquitetado, foi organizado anteriormente por alguns professores que fizeram uma manifestação político-partidária apenas de um lado. Não somos contra, antes mesmo pelo contrário, nossas crianças, nossos adolescentes têm que cada vez mais estarem aptos, críticos e conhecerem a realidade de que tanto eu falo, da moral e cívico, da OSPB, conhecendo a sociedade, a parte política do Brasil, do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre, mas nós exigimos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): ...também sou mãe de filhos que estão em escola particular, nós queremos que o contraponto seja sempre mostrado. Impossível querermos que crianças e adolescentes de 10, 12, 13, 14 anos tenham um cabedal de conhecimentos para contraporem o que diz o professor que tem esse aluno cativo em sala de aula, não podendo dizer nada ao contrário do que o professor, porque lhe falta conhecimento. Nós queremos que sempre os dois lados, Ver. Paulo Brum, sejam mostrados, não apenas um lado, o que tem acontecido ao longo desses 16 anos de governo do PT, onde estão efetivamente fazendo com que as nossas crianças e os nossos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu estou acompanhando atentamente as discussões no plenário, ouvi a Ver.^a Comandante Nádia, e desde ontem já fiz um requerimento, vereadora, sobre um agente – que foi prontamente atendido –, os nossos quatro pedidos de inclusão na comissão de um agente muito importante, que precisa estar nessa discussão, que são os estudantes. Eu acho que tratar de política partidária e manifestações independente dos estudantes é muito grave. E acho que qualquer que seja, o colégio Rosário, por exemplo teve uma manifestação de estudantes pró-Bolsonaro, no segundo andar, e teve uma manifestação de estudantes contra as falas de ódio do candidato Bolsonaro com a consigna #EleNão, que existe, na realidade, justamente por se contrapor a essa lógica de perseguição às liberdades democráticas conquistadas. Vejam que tivemos uma deputada eleita, em Santa Catarina, que abriu um canal de perseguição aos professores, pediu que filmassem os professores em sala de aula para denunciar as doutrinações, entre aspas. E eles chamam de doutrinação a pluralidade da escola, a liberdade de cátedra, inclusive aulas sobre ditadura militar, aulas sobre fatos da história. Enfim, essa mesma deputada foi denunciada por um ex-aluno por fazer campanha para o Jair Bolsonaro dentro da sala de aula. Vejam, vocês! Não é a escola sem partido que está em discussão aqui; o que está em discussão aqui é a escola do partido único. Um candidato aqui conhecido, apoiador do Bolsonaro, Bibó Nunes, postou uma foto dentro de uma escola de vários estudantes que apoiavam ele. Agora, apagou! Mas teve a manifestação dentro da escola, durante o mês de outubro porque eu salvei, eu printei isso. Eu printei por isso. Eu acho que manifestações independentes e liberdade de expressão são pressupostos dos estudantes. Acho muito grave que queiram censurar seus próprios filhos e tentar terceirizar por uma caça às bruxas aos professores. Eu, por exemplo, comecei no movimento estudantil, organizei, dentro da escola, uma passeata em defesa da Amazônia, no ano de 2000. E, como eu, muitos estudantes secundaristas participaram dessa passeata. E havia professores que defendiam a Amazônia e havia professores que apoiavam o governo Fernando Henrique. Eu nunca vou me esquecer de uma professora de história que defendia o Fernando Henrique em sala de aula. Eu discordava da minha professora, mas defendo até o último fio do meu cabelo o direito dela de defender o governo Fernando Henrique, por mais que eu achasse errado. O problema é a tentativa de criar um inimigo comum, e essa tentativa é justamente contra a liberdade dos próprios professores em ensinarem dentro das escolas. Acho grave, por exemplo, que se chame de violência estudantes se manifestando no pátio de uma escola e não se chame de violência o estudante da Mackenzie que gravou um vídeo dizendo que estava armado e que iria “matar a

negraçada”, segundo o que ele falou – estou repetindo aqui porque não são frases minhas. E ontem vereadores indignados com o Colégio do Rosário, mas não ouvi ninguém falando do estudante da Mackenzie, eleitor do Bolsonaro, que disse que ia “matar a negraçada”, ou os estudantes da Poli-USP, que se vestiram de Trump, de Kim Jong-un e outro fez uma alusão ao exército, não sei quem era o terceiro personagem, armados, dizendo que iam perseguir as “petistas vagabundas, safadas”. São os termos deles, não são os meus, Rosane, e não me importa se é ou não o meu partido. Eu tenho muitas críticas ao PT, denunciei sistematicamente aqui os governos lulistas inclusive em relação à corrupção. Defenderia também se dissesse que ia matar as “vagabundas emedebistas”. Isso é inaceitável, e acho que a gente jogar lenha na fogueira não apaziguará os ânimos. Acho ao contrário, que deveria se garantir a liberdade de expressão. Claro, todo mundo tem sua liberdade de atuação, suas visões ideológicas, eu espero que a terça não seja uma tentativa de criminalizar professores. Nós fizemos pedidos, a Ver.^a Comandante Nádia aceitou, estaremos aqui presentes, mas acho que precisamos ouvir um ator, os estudantes, eles precisam falar. Os estudantes têm voz pelo estatuto...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Samir Squeff está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR SAMIR SQUEFF (PT): Ver. Cassiá, eu queria lhe dizer o seguinte: antes eu não usei de pessoalidade para tratar do assunto do qual me manifestei, mas já que o senhor abriu essa porteira, vou utilizar a mesma entrada. Eu preciso confessar que tenho o mesmo sentimento pelo senhor como político e como entendedor de futebol. Em segundo lugar, eu não acredito que um partido que tem 56 cadeiras – a maior bancada nacional – pode ser considerado um partido morto, como o senhor está falando. Repito: essa oposição que será feita agora é muito parecida com aquela oposição que fazíamos antes. Eu estou assumindo pela segunda vez o mandato de vereador, já tive a oportunidade, em 2015, e agora estou tendo esta oportunidade, mas, na verdade, sou do ramo empresarial, e disso eu entendo bastante. A minha opinião é de que nada melhor do que estar fora dos governos para se fazer oposição de verdade, e eu acho mesmo que a esquerda precisa desse *time*, a esquerda precisa mesmo se reorganizar, a esquerda precisa mesmo achar uma ótima alternativa.

Em relação ao fascismo, eu quero deixar claro o seguinte: é impossível vencê-lo enquanto ele está na ideia; agora, é fácil vencê-lo assim que ele chega ao poder. O resultado que nós estamos vendo agora é a composição de um governo nacional crivada de figurinhas carimbadas, as figurinhas que nós estamos acostumados, inclusive pessoas envolvidas com corrupção. Portanto, vai por água abaixo todo aquele discurso, não tenham a menor dúvida. As palavras de opressão, as tentativas que estão

sendo inculcadas para que nós entremos para dentro da concha, isso aí saiu pela culatra – vocês não tenham a menor dúvida. No último período, a esquerda não esteve tão unida como está agora, e, daqui para frente, não me resta sombra de dúvida, estará mais unida ainda, e não sairemos das ruas, tenham certeza, não passará por nós nenhuma tentativa de retrocesso, nenhuma tentativa de atitude truculenta, obscura ou qualquer imitação do tempo de 1964. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, eu subo novamente à tribuna para abordar rapidamente alguns assuntos. Primeiro, quero comemorar também outra boa notícia. Foi lançado um edital importante para o sentimento de pertencimento das pessoas na Capital. Tenho aqui vários colegas que fazem parte da Frente Parlamentar em Defesa do Arroio Dilúvio. A prefeitura lançou um edital de adoção dos canteiros centrais do arroio Dilúvio dividindo-os em três partes, porque, como todos nós sabemos, são muito grandes. Isso foi ontem, o edital e o chamamento público para a adoção do canteiro central na Av. Ipiranga. Devido à sua grande extensão, o canteiro central foi dividido em três trechos para adoção: o primeiro trecho vai da Av. Edvaldo Pereira Paiva até a Rua Silva Só; o segundo trecho vai da Rua Silva Só até a Rua Dr. Salvador França; o terceiro trecho vai da Rua Dr. Salvador França até a Av. Antônio de Carvalho. Então eu peço aqui que essas importantes empresas que estão adotando espaços verdes para fazer o cuidado, colocando ali a sua placa dizendo da adoção da área – isso é importante, porque passam por aqui ex-vereadores que têm dado espaço para a Cidade ser cuidada –, por favor, participem da adoção desses três trechos da Av. Ipiranga. É muito importante que a gente tenha o nível de pertencimento desta Cidade majorado, a Cidade é nossa. Eu peço encarecidamente que as pessoas interessadas enviem as suas propostas para o Grupo de Trabalho de Verdes Complementares, na SMSURB, com o secretário Ramiro Rosário. O grupo analisará os aspectos técnicos e operacionais. O projeto deve conter indicação do verde complementar a ser adotado e a forma da sua manutenção, bem como as obras e serviços que serão realizados no local, em consonância com legislações municipais pertinentes.

Eu não poderia deixar passar o momento aqui, após a manifestação de dois colegas de campos divergentes. Eu quero deixar claro aqui que eu comungo de algumas ideias que foram apresentadas aqui. Eu subi a esta tribuna para saudar o povo gaúcho. Nós todos temos carinho, respeito e amor por todos os povos, muito mais em especial ao povo brasileiro, não importa de que região do País. Mas é importante que os partidos se deem conta, principalmente o PT. E eu estou saudando o povo gaúcho, porque ele deu um sinal claro não permitindo a participação do PT no 2º turno da sua eleição, aqui no Estado do Rio Grande do Sul. Os dois representantes, o atual governador, José Ivo

Sartori, e o governador eleito, Eduardo Leite, são dois representantes que são de campos de oposição ao que o PT fez nesse País. E eu, com todo o carinho que tenho e com todo o respeito, continuo fazendo o mesmo desafio, Ver. Cassiá, aos Vereadores da Bancada do PT. Eu gostaria que eles subissem nesta tribuna e dissessem o simples: está condenado por corrupção, está condenado por lavagem de dinheiro. Eu quero que eles subam aqui e peçam punição e cadeia, não importando de que partido seja esse político, ao invés disso, infelizmente, eu vejo alguns levantarem em público e dizerem: fulano, guerreiro do povo brasileiro.

Graças a Deus o País não será planejado de dentro de uma cela de cadeia!
Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)
Ausente.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)
Ausente.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0841/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 078/18, de autoria do Ver. Felipe Camozzato, que revoga a Lei nº 1.180, de 16 de dezembro de 1953 – que estabelece a obrigatoriedade de “recantos infantis” em edifícios de apartamentos residenciais.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h16min.)

* * * * *